

Roberto

AS11901

Cidades

JUSSARA MARTINS/AT

MORADORES DE RUA

Ação para impedir recolhimento à força

Grupo de 15 advogados está saindo em defesa de moradores de rua após denúncias de agressão durante as abordagens da polícia

Marcus Vieira

A situação dos moradores de rua do centro de Vitória vai chegar à Justiça. Hoje, ao meio-dia, um grupo de 15 advogados vai protocolar um pedido liminar no Fórum da Cidade Alta, para impedir o recolhimento à força e expulsão de pessoas que moram nas ruas.

O pedido será feito em nome de uma moradora de rua, identificada apenas como Shirlei, que teria se negado a deixar a Praça Costa Pereira durante abordagem da Polícia Militar (PM) e foi presa por desacato à autoridade. Mas a ação vai se estender a todos os moradores em situação semelhante.

Dois dos advogados que assinam

o pedido, José Roberto de Andrade e Gilvan Vitorino, informaram que a ação ocorreu no dia 13 de abril. José Roberto disse que, na ocasião, os pertences de todos eles foram levados pelos policiais e Shirlei foi agredida no local.

“Incluimos na petição outros três casos que aconteceram apenas no mês de maio”, disse ele.

A reclamação foi registrada na corregedoria da PM e está em apuração. O comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar de Vitória, Reinaldo Brezinski, disse que os militares que participaram da ação lavraram um boletim de ocorrência e, por isso, foram identificados.

Agora poderão ser ouvidas testemunhas e analisadas outras provas, observou o comandante.

“Sou a favor da retirada forçada. Há moradores de rua foragidos da polícia e envolvidos em crimes”

Eugênio Martini, comerciante do Centro

O representante em Vitória da Associação Nacional dos Moradores de Rua, Adijefison Roseno, explicou que é difícil convencer os cidadãos a relatarem os abusos que sofreram para que o registro seja feito e os fatos apurados. “Eles têm medo de serem agredidos e perseguidos na rua”, disse.

Roseno acrescentou que parcerias com órgãos públicos têm aumentado as garantias para quem aceitar denunciar os casos.

O comerciante Eugênio Inácio Martini, 56, que mora no Centro, disse que é a favor da retirada forçada de criminosos e não de cidadãos. “Sou a favor da retirada forçada. Há pessoas aqui que deprezam o patrimônio público, estão foragidos da polícia e envolvidos em outros crimes”, afirmou Martini.

A secretária de Assistência Social da Prefeitura de Vitória, Ana Petronetto, disse que o órgão tem feito um trabalho de convencimento e diálogo e não de remoção. “Os que aceitam vão para abrigos e recebem serviços de saúde e educação”, disse.



OS ADVOGADOS Gilvan Vitorino e José Roberto de Andrade: defesa